

# PALÁCIO TIRADENTES

90 ANOS

Em 1922 o Brasil completaria seu primeiro centenário como Nação independente. Para celebrar a data uma grande exposição internacional estava sendo preparada nas imediações da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Alguns edifícios da região seriam desocupados para servirem como pavilhões dos diversos países que estariam presentes. Entre eles, o Palácio Monroe, que abrigava na época a Câmara dos Deputados. De fato, a Câmara vinha funcionando desde sua criação em edifícios provisórios e inadequados ao seu funcionamento. O pedido de desocupação aparecia assim como uma oportunidade para pleitear a construção de uma sede própria e específica aos trabalhos legislativos.

Em acordo firmado entre o presidente da República – Epitácio Pessoa, o prefeito do Distrito Federal – Carlos Sampaio e o Presidente da Mesa Diretora da Câmara – Depu-

tado Arnolfo Azevedo, dava-se início enfim ao processo que resultaria na construção do Palácio Tiradentes. Tal edifício abrigaria a Câmara dos Deputados de 1926 até a transferência da Capital Federal para Brasília, em 1960. Atualmente funciona em suas dependências a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

Conhecer particularidades sobre a escolha do local e do projeto arquitetônico – bem como a forma como o prédio foi construído, mobiliado e ocupado – é, de certa forma, resgatar o processo de consolidação do Legislativo Brasileiro. Assim, em comemoração aos 190 anos da Câmara dos Deputados e 90 anos do Palácio Tiradentes, apresentamos a exposição **Palácio Tiradentes: 90 anos** com acervo museológico, arquivístico e bibliográfico da Câmara dos Deputados, além de imagens e documentos cedidos por demais instituições.

Cláudia Guimarães  
Luciana Scanapieco  
*Curadoras*

*Em 1907, chegou a ser aprovado em lei orçamentária o crédito destinado à construção de um prédio único para abrigar as duas casas legislativas. Naquela época, até o projeto da obra foi definido; todavia, a falta de consenso entre Câmara e Senado sobre onde o edifício deveria ser erguido inviabilizou a concretização dos planos, e assim caberia a cada Casa providenciar sua própria sede.*

*O projeto de uma sede única seria realizado somente em 1960, com a construção de Brasília e do Palácio do Congresso Nacional.*



Projeto do escritório Heitor de Melo para o edifício do Congresso Nacional, 1907



Acervo Câmara dos Deputados

Através da Lei Nº 4.381 A, de 6 de dezembro de 1921, ficou decidida a liberação de recursos da União para a construção das Casas do Congresso Nacional nos locais que lhes aprovesse e a transferência das Casas Legislativas para outro prédio enquanto durassem as obras.

Enquanto durou a construção, as atividades legislativas da Câmara tiveram sede provisória no prédio da Biblioteca Nacional, na Avenida Rio Branco.

Projeto apresentado por Archimedes Memoria e Francisque Cuchet para a Câmara dos Deputados



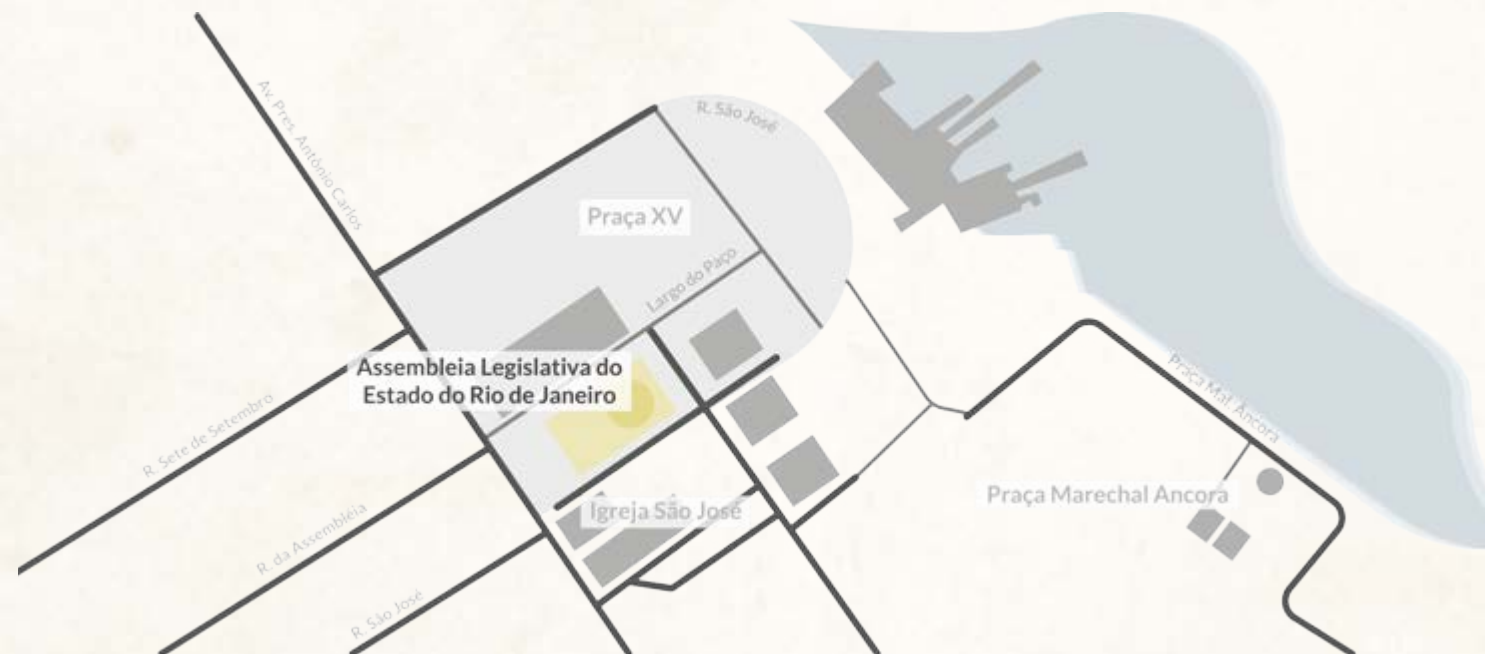
Acervo Câmara dos Deputados

Antes do fim de dezembro de 1921 foi anunciada a escolha do projeto para a sede da Câmara dos Deputados feito pelos arquitetos Archimedes Memoria e Francisque Cuchet, do escritório técnico Heitor de Mello. O estilo adotado – Eclétismo – representava a arquitetura oficial da época.

As providências necessárias à execução da obra tiveram início com a abertura de crédito de 6 mil contos de réis (6.000:000\$000) para que o Ministério da Justiça e Negócios Interiores conduzisse o processo.

Em maio de 1922, a construção do arcabouço em concreto armado foi definida por meio de concorrência pública, vencida entre sete proponentes pelo escritório dos engenheiros Francisco Lopes de Assis Silva & Cia. As demais fases da obra seguiriam o mesmo procedimento legal.

Estabelecido o acordo entre o chefe de Governo e a Mesa da Câmara, ficou decidido que o local da edificação seria o quadrilátero situado entre as ruas da Misericórdia, da República do Peru, de S. José e de D. Manoel – lugar tradicional onde existia a Cadeia Velha, paço da antiga Assembleia Legislativa do Império, ex-sede da Câmara dos Deputados e prisão onde Tiradentes e outros inconfidentes aguardaram pelo julgamento. O novo palácio, vizinho ao Paço Imperial, ocuparia uma superfície de 3 mil metros de área coberta, com cinco pavimentos, perfazendo uma altura de 45 metros do chão ao topo da cúpula.





Museu da Imagem e do Som - RJ

A pedra fundamental foi lançada em 19 de junho de 1922, assinalando o início das obras. Em seu interior, numa caixa de cobre, foram depositados a primeira via da ata da solenidade, moedas correntes da época e alguns jornais do dia.

A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados julgou adequado convocar as unidades da federação a colaborar com doações de qualquer natureza, salientando a importância nacional da nova sede. A ideia era materializar no palácio as unidades políticas, suas zonas territoriais, os centros populosos, a imensidão das florestas e os depósitos de minérios que formam a Pátria. Cada região do Brasil poderia contribuir com matérias-primas, manufaturas industriais e obras artísticas próprias, para que ficasse em exibição permanente no palácio uma síntese das riquezas brasileiras.

Os Estados e o Districto Federal auxiliaram a construção com as seguintes quantias, em moeda corrente, entregues até 1926:

Estado do Rio de Janeiro (para marmores, inclusive materiaes no valor de 22:223\$030) .. . . .	100:000\$000	
Districto Federal (para cantaria) .. . . .	100:000\$000	
Estado de Pernambuco (para parquets) .. . . .	80:000\$000	
Estado do Espirito Santo (para uma Victoria) .. . . .	30:000\$000	
Estado da Parahyba (para outra Victoria) .. . . .	30:000\$000	
Estado da Bahia (para moveis dos salões nobres) .. . . .	150:000\$000	
Estado de Alagôas (para moveis das salas dos Secretarios .. . . .	30:000\$000	
Estado do Pará (para moveis da Secretaria) .. . . .	30:000\$000	
Estado de Minas Geraes (para as areias coloridas) .. . . .	114:281\$000	
Estado de Sergipe .. . . .	20:000\$000	684:281\$000

Outros concorreram com materiaes e mobiliarios assim distribuidos:

Estado do Rio Grande do Norte, 50 toneladas de gesso;  
Estado de S. Paulo, todo o mobiliario do recinto das sessões;  
Estado de Minas Geraes, todo o mobiliario das salas do Presidente;

Estado do Paraná, idem, idem da Comissão de Agricultura;  
Estado de Santa Catharina, um sofá e quatro poltronas de couro;

Estado do Rio Grande do Sul, todo o mobiliario da Comissão de Finanças.

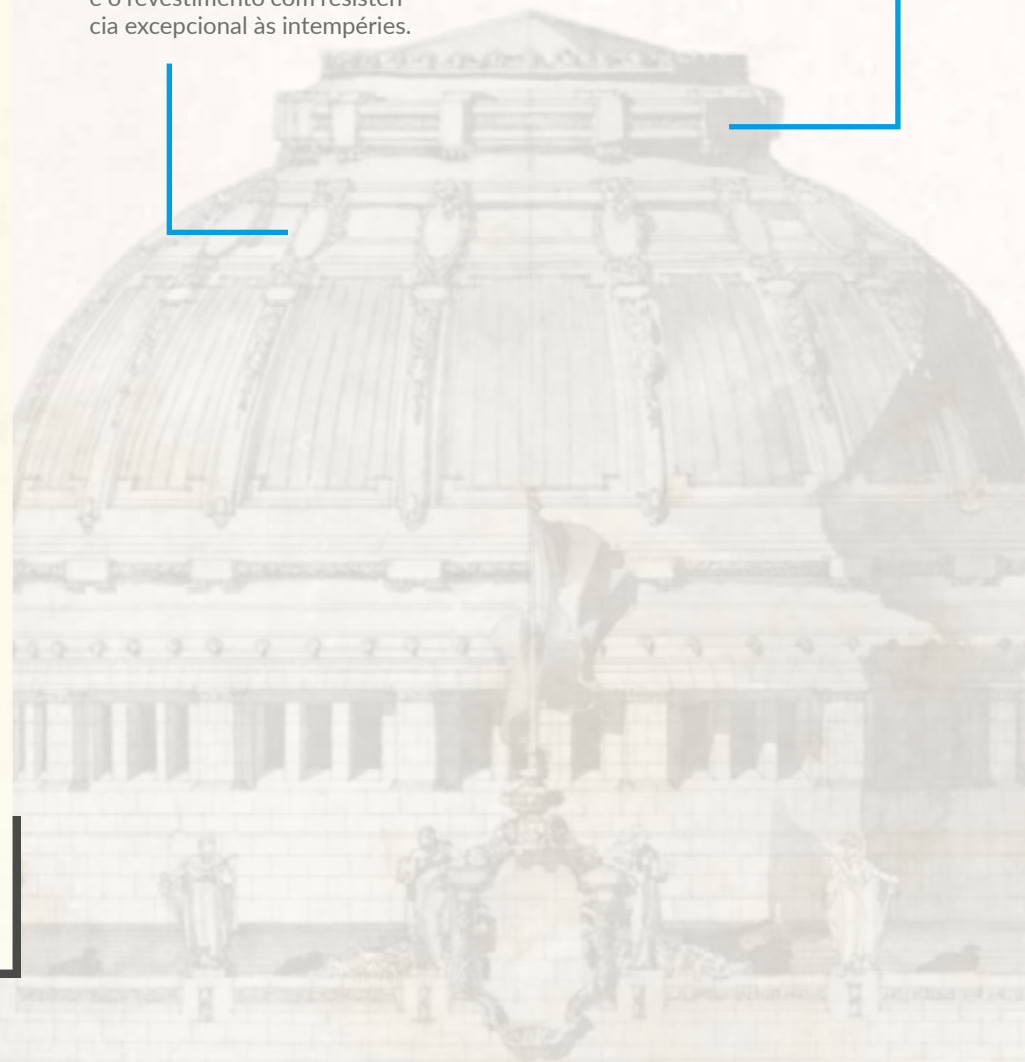
O total das quantias votadas pelo Congresso Nacional foi de 13.661:143\$194.

Desse total foram applicados nas obras do edificio e seu mobiliario e ornamentação 13.230:571\$597, estando incluídas nesse algarismo as despesas com a commemoração do centenario do Poder Legislativo, superiores a duzentos contos de réis, nas quaes avulta a impressão do "Livro do Centenario da Camara dos Deputados", em edição luxuosa e tiragem de cinco mil exemplares de cada volume, e desta "Memoria Historica e Descriptiva".

Os documentos das despesas effectuadas, tirados em quatro vias, acham-se em poder da Mesa, juntamente com todo o archivo das obras, para terem o destino conveniente.

A construção contou com inovações técnicas no emprego de alguns materiais, como a argamassa com dureza de pedra e o revestimento com resistência excepcional às intempéries.

Assim como vergalhões feitos de ferro nacional, usados pela primeira vez no País.



Valor das doações dos Estados e da Prefeitura do Districto Federal:

Doações em dinheiro:	
Districto Federal .. . . .	100:000\$000
Estado do Espirito Santo .. . . .	30:000\$000
Estado da Parahyba .. . . .	30:000\$000
Estado do Pará .. . . .	30:000\$000
Estado de Alagôas .. . . .	30:000\$000
Estado de Sergipe .. . . .	20:000\$000
Estado do Rio de Janeiro .. . . .	77:776\$970
Estado de Pernambuco .. . . .	80:000\$000
Estado de Minas Geraes .. . . .	114:281\$000
Estado da Bahia .. . . .	150:000\$000
	662:057\$970
Doações em materiaes, moveis, etc.:	
Estado de Sta. Catharina (mobiliario) .. . . .	7:000\$000
Estado do Paraná (mobiliario) .. . . .	16:000\$000
Estado do Rio de Janeiro (ladrilhos, soleiras e peitoris de marmore deste Estado) .. . . .	22:223\$030
Estado do Rio Grande do Sul (mobiliario) .. . . .	82:862\$000
Estado do Rio Grande do Norte (cincoenta toneladas de gesso deste Estado) .. . . .	30:000\$000
Estado de Minas Geraes (lambris e mobiliario) .. . . .	198:550\$000
Estado de S. Paulo (lambris e mobiliario) .. . . .	586:900\$000
	943:535\$030
Réis .. . . .	15.266:734\$194

Uma comissão formada pelo presidente da Câmara, Arnolfo Azevedo, e pelos membros do Conselho Superior de Belas Artes Arquimedes Memoria e José Octavio de Corrêa Lima selecionou por concurso 11 artistas para produção das esculturas da fachada e interiores do palácio, assim como das estátuas de Tiradentes e das duas Vitórias Aladas no pátio frontal. As esculturas da fachada deveriam seguir a estilização neo-grega da mesma. Para esculpir Tiradentes, que figuraria como principal obra do conjunto, foi designado o artista Francisco de Andrade, por ter apresentado o melhor modelo.

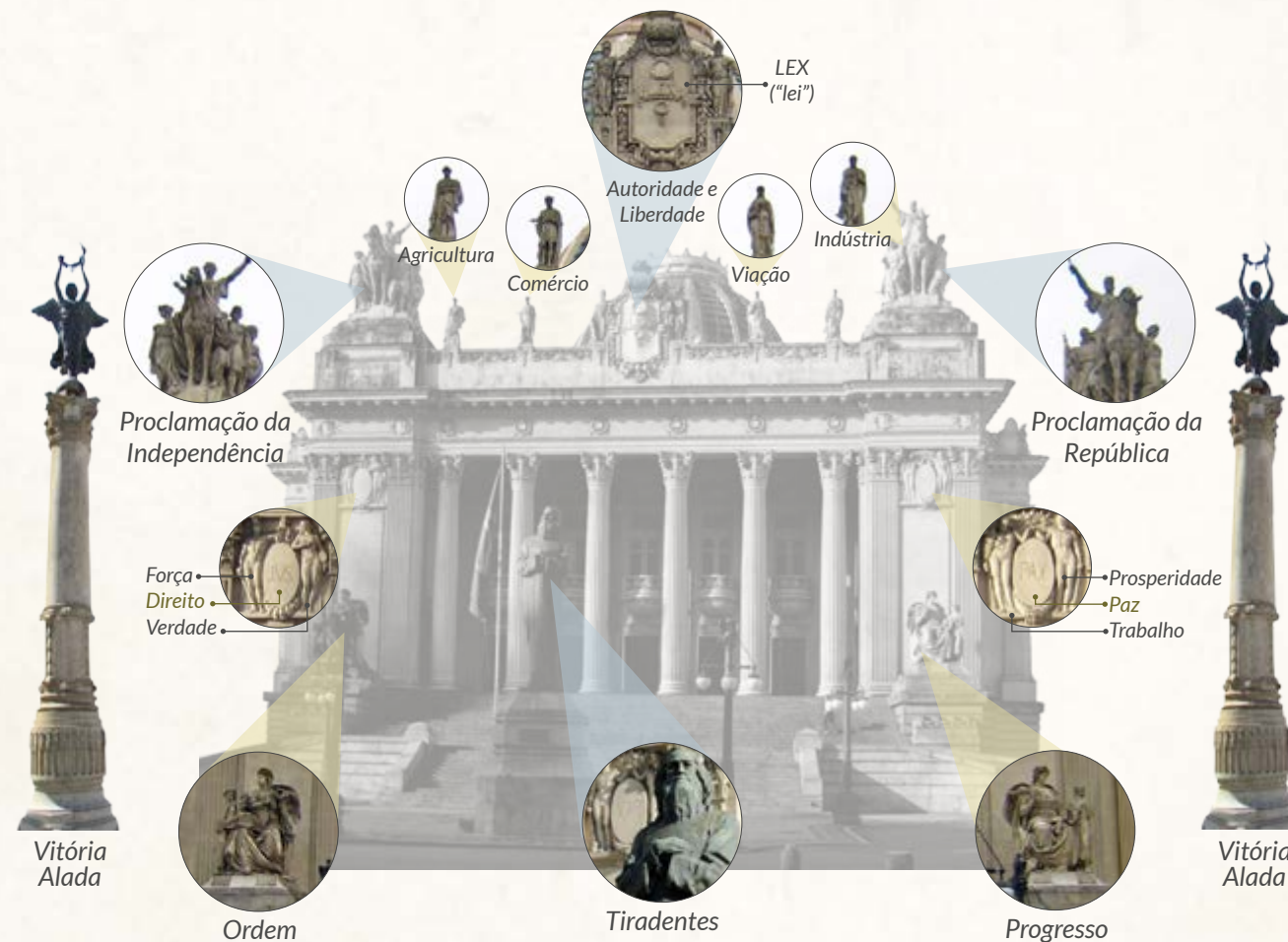
Artistas selecionados no concurso:

Armando Magalhães Corrêa  
 Carlos Meirelles  
 Francisco de Andrade  
 Hildegardo Leão Velloso  
 Honório da Cunha Mello  
 João Zacco Paraná  
 Joaquim Rodrigues Moreira Junior  
 Maria de Assis Mattos  
 Modestino Kanto  
 Paulo Mazzucchelli  
 Petrus Verdié



### Simbologia da estatuária

“A Independência e a República deram ao Brasil o Poder Legislativo: para que a Autoridade e a Liberdade se apoiem na Lei; para que à sombra da Lei se desenvolvam a Agricultura, o Comércio, a Viação e a Indústria; para que, em base sólida, sob a proteção do Direito, que é Força e Verdade, se estabeleça a Ordem, e sob a égide da Paz, que ampara o Trabalho e a Prosperidade, assente o Progresso”. (Livro do Centenário da Câmara dos Deputados, Vol.Especial, p.94)



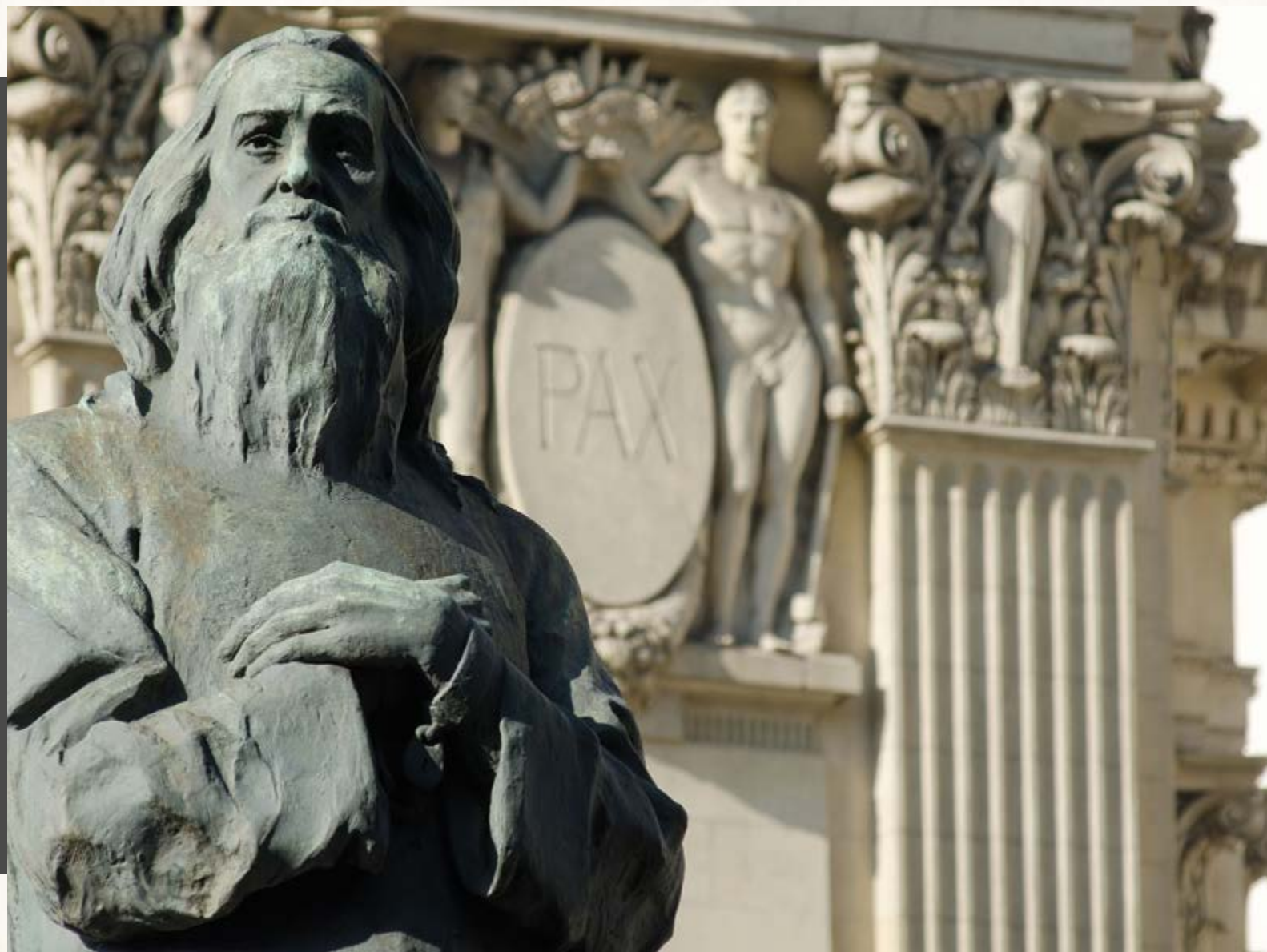


Foto: ALERJ | Mauro Pimentel

# TIRADENTES

## O CRISTO CÍVICO DA NAÇÃO

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi preso e condenado ao enforcamento por ter sido um dos líderes da Inconfidência Mineira (1789), movimento de libertação nacional. Ele ficou encarcerado no prédio da Cadeia Velha, na cidade do Rio de Janeiro.

A imagem de Tiradentes está, de certa forma, ligada à história da Câmara dos Deputados. Isso porque a Cadeia Velha abrigou, posteriormente, os trabalhos da primeira Assembleia Constituinte da história brasileira, em 1823, e foi sede da Câmara dos Deputados de 1826 a 1914.

A nova sede da Câmara foi construída onde antes existiu a Cadeia Velha, tendo recebido o nome de Palácio Tiradentes. Com quase cinco metros de altura, a estátua de Tiradentes, esculpida por Francisco de Andrade, parece estar situada no mesmo ponto onde se localizava a cela em que o herói esteve confinado.

O monumento a Tiradentes integra, portanto, a concepção arquitetônica do Palácio homônimo e retrata o personagem como um “Cristo Cívico”: barbas longas, camisolão, corda ao pescoço, pulsos algemados e olhar que traduz a dor e a altivez de um mártir. Pelos relatos de época e de historiadores, Tiradentes era um homem alto, grisalho, com barba bem feita e bigodes aparados. Levava sempre consigo a tiracolo os ferrinhos de extrair dentes, um espelho e duas navalhas.

É bem provável que, durante sua execução, ele estivesse com barba e cabelos raspados — costume adotado nas prisões para evitar a proliferação de piolhos. No entanto, a imagem de Tiradentes construída pelo regime republicano e que ficou para a posteridade, registrada em quadros, monumentos e bustos e reproduzida nos livros didáticos, é a do herói e mártir. À semelhança de Jesus Cristo, Tiradentes sacrificou sua própria vida em prol da emancipação do País.

Ricardo Oriá





Foto: ALERJ | Rafael Wallace

O novo palácio foi ricamente decorado com belas cerâmicas e esculturas, pisos de mosaico francês, lambris e móveis confeccionados em madeiras nobres e couros da melhor qualidade.



Foto: ALERJ

Os trabalhos de pintura artística das grandes decorações internas foram confiados a renomados mestres, tais como Eliseu Visconti, os irmãos Rodolfo e Carlos Chambelland, J. Timóteo, Carlos Oswald, Fiúza Guimarães, Marques Júnior e Genésio Murta, que apresentaram telas e painéis dignos de figurar entre as mais seletras decorações artísticas da época.

O Plenário é o principal recinto de uma sede do Legislativo, sendo o local de reunião dos parlamentares para discussão e debate das leis que orientam o destino do País. É também o principal desafio arquitetônico desse tipo de construção, pois deve ser ao mesmo tempo grandioso e acolhedor. A Sala das Sessões do Palácio Tiradentes foi estruturada com 22 metros de diâmetro por 18 de altura, com 260 jogos de carteiras e poltronas para acomodar num ambiente democrático os 212 representantes a época e a população que acompanha as sessões legislativas.



Foto: ALERJ | Thiago Lontra

Atrás da Mesa, encontra-se o suntuoso painel de Eliseu Visconti representando os Constituintes de 1891 no antigo Paço da Quinta da Boa Vista, no momento da assinatura da primeira Constituição Republicana do Brasil.

Número de deputados em 1926: 212  
Número de deputados em 2016: 513

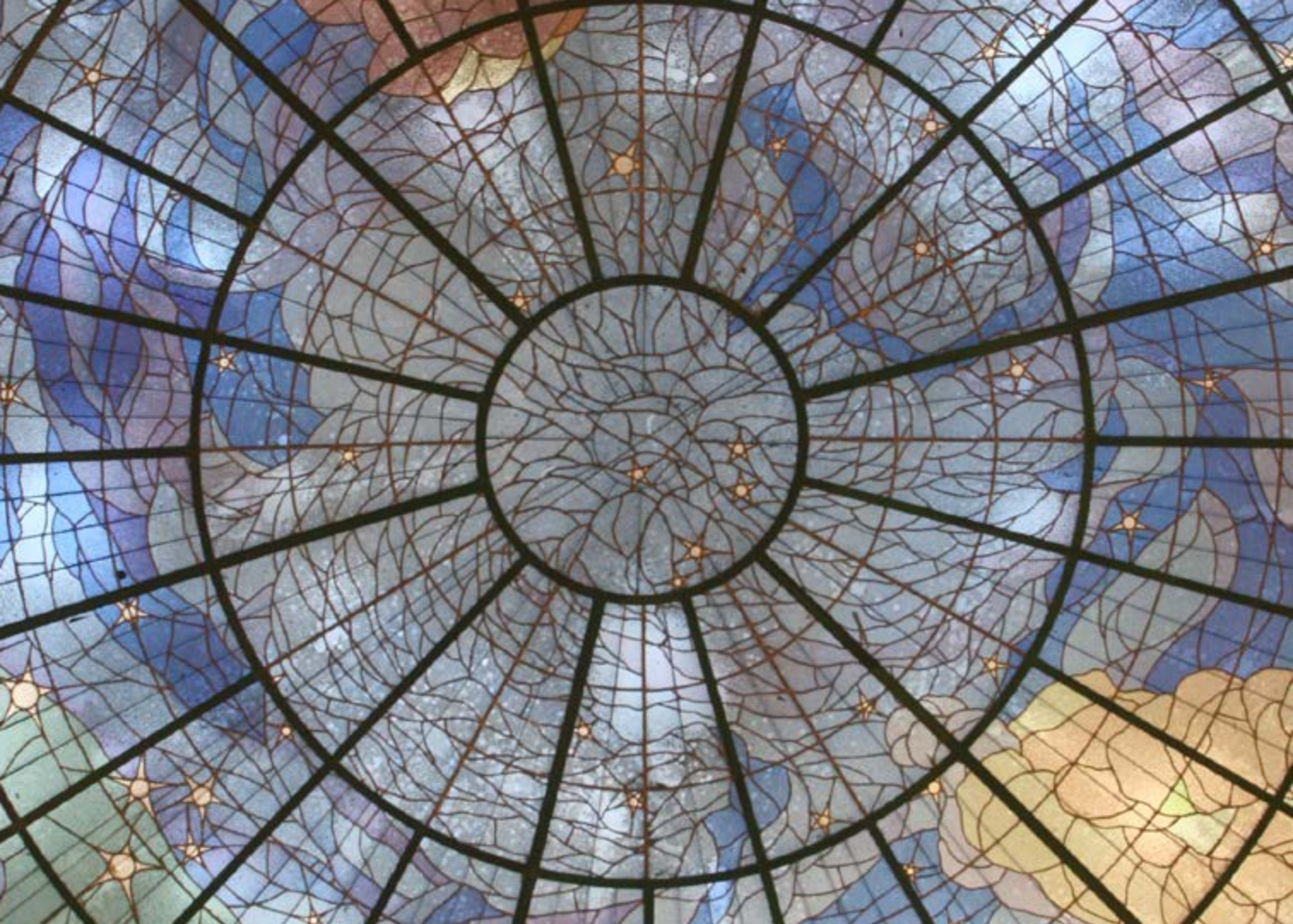
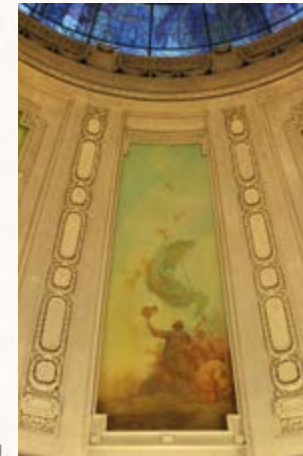


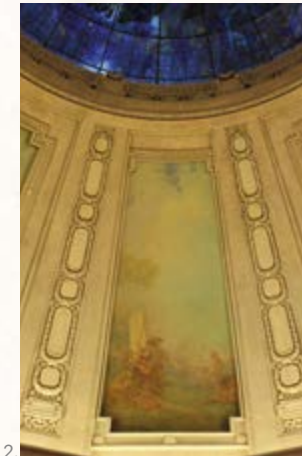
Foto: ALERJ | Rafael Wallace

O vitral de sua cúpula representa o céu do Brasil, na manhã de 15 de novembro de 1889, data da Proclamação da República. Sob o vitral, oito painéis realizados por Rodolpho Chambelland e seu irmão Carlos Chambelland reproduzem acontecimentos de nossa história, abarcando a formação territorial e nacional.

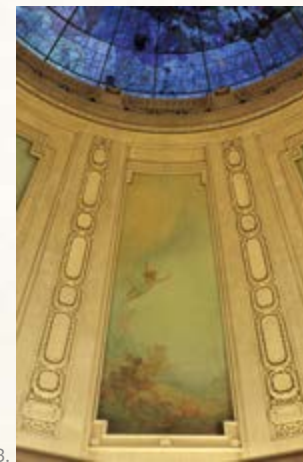
O tema dos painéis foi sugerido pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arnolfo Azevedo, e contou com a consultoria do diretor do Museu Paulista, Affonso E. Taunay, e do historiógrafo Washington Luis.



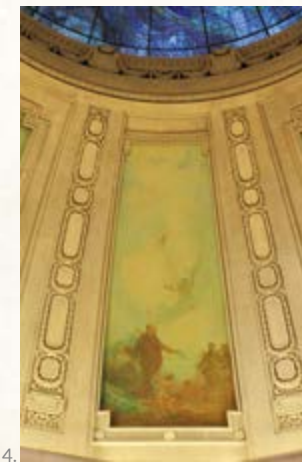
1.



2.



3.



4.

Fotos: ALERJ

Painéis menores (formação territorial):

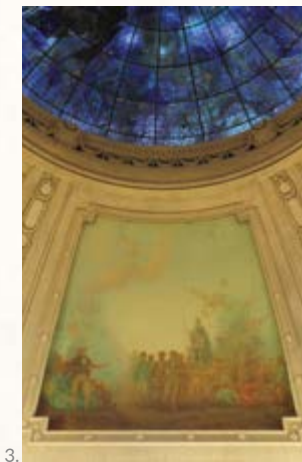
1. Posse do território pela chegada dos Portugueses,
2. Manutenção da posse (bandeirantes),
3. Integralização da posse pelas Missões, Amapá e
4. Tratado do Acre.



1.



2.



3.



4.

Painéis maiores (formação nacional):

1. Período da Catequese dos Indígenas,
2. Período Colonial,
3. Período Monárquico e
4. Período Republicano.

Com um orçamento inicial de 500 contos de réis para aquisição do mobiliário e instalações, o Palácio Tiradentes contou ainda com doações em móveis dos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo.



\*Cadeira de secretaria | Madeira e curvim | 109 x 44 x 48cm | 1926  
 Escrivaninha piano | Madeira | 110 x 157 x 80cm | 1926  
 Poltrona | Madeira e couro | 102 x 64 x 64 cm | 1926



\*Mesa lateral | Madeira | 66 x 45 x 45cm | 1926

\*Acervo Câmara dos Deputados



\*Sofá | Madeira e couro | 73 x 95 x 90cm | 1926



\*Vaso Emile Gallé | Vidro | 55 x Ø30cm | 1926

Numa verdadeira variedade de estilos, o Palácio Tiradentes foi decorado, em sua maior parte, com referências ao estilo Luiz XVI e ao Renascimento italiano, com farta utilização de couro, veludos italianos e madeiras nobres, como jacarandá, imbuia e pau-brasil.



\*Cadeira de plenário | Madeira e couro | 104 x 60 x 66cm | 1926



\*Luminária | Ferro | 72 x 17 x 28cm | s.d.



\*Vaso | Porcelana | 1926 | 25 x Ø37cm  
Base para vaso | Porcelana | 1926 | 83 x Ø37cm



\*Vaso | Gesso | 41x53x42 cm | 1926  
Base para vaso | Gesso | 1926 | 67 x Ø37 cm



\*Máquina de escrever The Oliver nº 6 Standard Visible  
Writer Ferro | 27 x 43 x 37cm | 1907



\*Luminária de mesa | Ferro | s.d. | 35 x 52 x 20cm



\*Vaso | Porcelana e bronze | 30 x Ø40cm | s.d.



\*Vaso | Porcelana e bronze | 37x45x23cm | 1926



\*Tinteiro | Bronze e mármore | s.d. | 13 x 31 x 17cm



\*Telefone de caixa (Candle Stick) S.B. & Cª | Ferro e madeira  
32 x 15 x 17cm | 1926

Alguns ambientes receberam mobiliário especialmente confeccionado para eles, como a Presidência e a Vice-Presidência, em estilo neomanoelino; o Salão Nobre, em estilo Francisco I; os Salões Ouro e Verde, em estilo Renascentista italiano; a Secretaria e suas dependências, em estilo Jacobsen; a Sala da Comissão de Justiça, com móveis feitos em pau-brasil de 300 anos, aproveitado da demolição da Cadeia Velha.

## 6 DE MAIO DE 1926: INAUGURA-SE O PALÁCIO TIRADENTES



\*Álbum Comemorativo do Centenário da Câmara dos Deputados  
Couro e metal | 65 x 55 x 16 | 1926

Com a mudança da capital para Brasília em 1960, o edifício passou a abrigar a Assembleia Legislativa do recém-criado Estado da Guanabara, o qual se fundiria com o Estado do Rio de Janeiro em 1974. Desde então, o Palácio Tiradentes é sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Vale ressaltar que alguns setores da Câmara ainda funcionaram nas instalações do Palácio Tiradentes mesmo após a transferência da Capital.

Em seus 34 anos como Câmara dos Deputados, muitos foram os acontecimentos marcantes que tiveram o Palácio como cenário. Esses fatos contribuíram não somente para a história do País, como também para que o edifício pudesse ser considerado lugar de memória para os cidadãos brasileiros.

De valor histórico, artístico, político e cultural, o Palácio Tiradentes é um bem protegido pela Prefeitura do Rio de Janeiro e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1993.

## LINHA DO TEMPO

- 6 de maio de 1926 - Inauguração do Palácio Tiradentes
- 1926 - 1ª lei de férias para trabalhadores | Lei de regulamentação do trabalho de menores
- 15 de novembro de 1926 - Posse do Presidente Washington Luis
- 26 de dezembro de 1929 - Comício da Aliança Liberal | Assassinato do Deputado Souza Filho
- 11 de novembro 1930 - Revolução de 30 | Dissolução do Congresso
- 3 de maio de 1933 - Eleições para Constituinte
- 15 de novembro de 1933 - Cerimônia de instalação da Assembleia Constituinte | Carlota Pereira de Queirós: primeira mulher deputada federal da América Latina
- 16 de julho de 1934 - Promulgada a Constituição de 1934 | Getúlio Vargas Presidente Constitucional
- 1937 - Golpe de Estado de Getúlio Vargas (Estado Novo) | 10 de novembro: Dissolução do Congresso  
Carta Constitucional de 1937 | O Palácio Tiradentes abrigou o Ministério da Justiça e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) até 1945
- Fevereiro de 1946 – Instalação da Assembleia Constituinte
- 18 de setembro de 1946 – Promulgada a 5ª Constituição
- 1947 – Discurso de Truman no Palácio Tiradentes
- 1948 – Congresso cassa mandato dos comunistas
- 31 de janeiro de 1951 – Posse de Getúlio Vargas
- 1953 – Criação da Petrobrás
- 16 de março de 1960 – Abertura da última legislatura no Rio de Janeiro
- 14 de abril de 1960 – Última sessão no Palácio Tiradentes
- 21 de abril de 1960 – Inauguração de Brasília

### Referências Bibliográficas

CORRÊA, Villas – Bôas. **Palácio Tiradentes: Fiel à Democracia**. 1º ed. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), 2002.  
NEVES, Aloysio (dir.). **Catálogo Palácio Tiradentes: lugar de memória do parlamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), 2007.  
BELOCH, Israel; FAGUNDES, Laura (coord.). **Palácio Tiradentes: 70 anos de história**. Rio de Janeiro: Memória Brasil.  
**BRASÍLIA, a ideia de uma capital: a legislação e o debate parlamentar: 1549-2010/ curadoria roteiro e redação Casimiro Neto... [et al.]**. São Paulo: FAAP, 2010.  
**CÂMARA DOS DEPUTADOS. Livro do Centenário da Câmara dos Deputados (1826 – 1926)**. Volume Especial. Rio de Janeiro: Empreza Brasil Editora, 1926.

<b>Câmara dos Deputados</b>	<b>Coordenação do Projeto</b>
<b>Mesa Diretora da Câmara dos Deputados</b>	<b>Secretaria de Comunicação Social</b> <b>Centro Cultural Câmara dos Deputados</b>
<b>Presidente</b> <b>Eduardo Cunha (PMDB/RJ)</b>	<b>Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados</b> <b>Cleber Verde (PRB/MA)</b>
<b>1º Vice-Presidente</b> <b>Waldir Maranhão (PP/MA)</b>	<b>Diretor Executivo de Comunicação Social</b> <b>Claudio Guimarães Lessa</b>
<b>2º Vice-Presidente</b> <b>Giacobo (PR/PR)</b>	<b>Diretora do Centro Cultural</b> <b>Isabel Martins Flecha de Lima</b>
<b>1º Secretário</b> <b>Beto Mansur (PRB/SP)</b>	<b>Núcleo de História, Arte e Cultura Coordenação</b> <b>Goya Oliveira</b>
<b>2º Secretário</b> <b>Felipe Bornier (PSD/RJ)</b>	<b>Curadoria</b> <b>Cláudia Guimarães   Luciana Scanapieco</b>
<b>3º Secretário</b> <b>Mara Gabrilli (PSDB/SP)</b>	<b>Produção</b> <b>Luciana Scanapieco</b>
<b>4º Secretário</b> <b>Alex Canziani (PTB/PR)</b>	<b>Assessoria de Imprensa</b> <b>C.André Laquintinie</b>
<b>Suplentes</b> <b>Mandetta (DEM/MS)</b> <b>Gilberto Nascimento (PSC/SP)</b> <b>Luiza Erundina (PSB/SP)</b> <b>Ricardo Izar (PSD/SP)</b> <b>Procurador Parlamentar</b> <b>Claudio Cajado (DEM/BA)</b> <b>Corregedor Parlamentar</b> <b>Carlos Manato (SD/ES)</b>	<b>Montagem e Manutenção da Exposição</b> <b>André Venterim   Edson Caetano   Hudson Lima</b> <b>Paulo Títula   Victor Paiva   Wendel Fontenele</b>
<b>Diretor-Geral</b> <b>Romulo de Sousa Mesquita</b>	<b>Revisão</b> <b>Maria Amélia Elói</b>
<b>Secretário-Geral da Mesa</b> <b>Silvio Avelino da Silva</b>	<b>Projeto Gráfico</b> <b>Ely Borges   Gabriela Scotti   Isabela Miranda</b>
	<b>Núcleo de Museu Coordenação</b> <b>Wesley Vasconcelos</b>
	<b>Museólogos</b> <b>Luciana Scanapieco   Marcelo Sá de Sousa</b>
	<b>Pesquisa</b> <b>Núcleo de Museu   Serviço de Gestão da Pesquisa – SEGPE / CEDI</b>
	<b>Conservação e Restauração</b> <b>Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados – Cobec/Cedi</b>
	<b>Material Gráfico</b> <b>Coordenação de Serviços Gráficos – CGRAF/DEAPA</b>
	<b>Fotografia</b> <b>Ananda Borges   Cecília Consolo   ALERJ – Subdiretoria Geral de Cultura</b>

**Agradecimentos**  
**Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ)**  
**Centro de Documentação e Informação – Câmara dos Deputados**  
**Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP**  
**Museu da Imagem e do Som – RJ**  
**Arquivo Nacional**

Informações: 0800 619 619 – [cultural@camara.leg.br](mailto:cultural@camara.leg.br)  
Palácio do Congresso Nacional- Câmara dos Deputados  
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70.160-900 – Brasília/DF  
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, abril de 2016



Secretaria de Comunicação Social